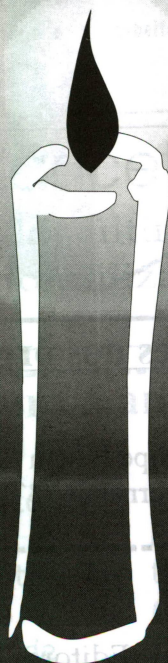


Orgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz

O PATOLÓGICO



Junho de 2001

Regional	5
UEE.....	5
EREM.....	6
Residência.....	6
Oficina.....	7
Liga.....	7
Intercâmbio....	7
Possessos.....	8
Galeria.....	8
CoMAU.....	9
Campanha.....	9

CAAL 2001

Coordenadoria Geral

Felipe Monte Cardoso (Belém) XXXVII

Coordenadoria Científica

Maria Carolina Szymanski de Toledo XXXVIII

Monalisa Fernanda Bocchi de Oliveira XXXV

Maria Weber Guimarães Barreto - XXXVIII

Coordenadoria de Extensão

Maira Migliari Branco (Mairinha) XXXVI

Ana Carolina Marcondes Machado (Carol) XXXV

Flávia da Silva Pinto (Biba) XXXIV

Coordenadoria de Imprensa

Ana Luíza Gibertoni Cruz XXXVIII

Coordenadoria de Relações Externas

Mathias Violante Mélega XXXVIII

Maria Carolina Szymanski de Toledo XXXVIII

Djinane Spynosa Zerlotto XXXVIII

Lívia Cristina Benavente- XXXV

Coordenadoria de Finanças e Patrimônio

Roberto Jorge Freire Esteves- XXXVI

Patrícia Aparecida Negrão - XXXVI

Coordenadoria de Cultura & Social

Cláudia de Oliveira Facuri XXXVIII

Djinane Spinoza Zerlotto XXXVIII

Juliana de Almeida Costa XXXVIII

Ricardo Alves de Camargo (Sports) XXXVII

Tiago Monteiro Barreiro XXXVIII

Ana Carolina Marcondes Machado (Carol) - XXXV

Coordenadoria de Ensino

Cláudia de Oliveira Facuri XXXVIII

Maira Migliari Branco (Mairinha) XXXVI

Kátia Píton Serra - XXXVI

Coordenadoria de Informática

Daniela Testoni XXXVIII

Thiago Rodrigues Araújo Calderan - XXXVIII

Coordenadoria de Políticas de Saúde

Flávia da Silva Pinto (Biba) XXXIV

Kátia Píton Serra XXXVI

Deivisson Vianna XXXV

Monalisa Fernanda Bocchi de Oliveira XXXV

Representantes nos órgãos colegiados:

Congregação:

Titulares: Kátia (36), Kléber (36), Deivisson (35), Felipe Belém (37), Priscila (37), Josenilson (36)

Suplentes: Bruna (35), Roberto (36), Carolina (36), Fernando (37), Joana (35), Fábio Jansen(35)

Conselho Interdepartamental:

Titular: Mairinha (36)

Suplente: Camilinha (37)

Comissão de Ensino

34: Elias

35: Bruna

36: Roberto

37: Andréa (AVC)

38: Cláudia

39: Alcy

Comissão Executiva: Kátia (36)

O Patológico

Editores responsáveis: Ana Luíza Gibertoni Cruz

Daniela Testoni

Thiago Rodrigues A. Calderan

Diagramação e Arte: Ana Luíza Gibertoni Cruz

Daniela Testoni

Thiago Rodrigues A. Calderan

Impressão e Arte Final: Gráfica Lince

Tiragem: 450 exemplares

Editorial

Em reportagem veiculada no dia 01/06/2001, pelo "Correio Popular", a Prefeitura do Campus declara que irá multar todos os Centros Acadêmicos da Unicamp em R\$ 15 mil (metade do que ela diz ser a receita mensal de cada CA, segundo a reportagem) pela realização da festa "Levante dos Possessos II", ocorrida no dia 30/05, e que teria gastado muita energia elétrica, contrariando o plano de racionamento de energia da Unicamp, segundo a prefeitura.

A festa, que foi organizada por uma comissão formada por vários CAs, incluindo o CAAL, foi feita de forma séria e irreverente ao mesmo tempo, cujo objetivo era alertar a comunidade acadêmica para as arbitrariedades cometidas pela atual Reitoria. A festa contava com 30 seguranças e um gerador, para o caso de um eventual corte de luz. Além disso, nenhum CA foi oficialmente comunicado que haverá um plano de racionamento de energia. Para completar, os cálculos da Reitoria não são conclusivos de quanta energia foi gasta, e parecem estar muito além do quanto foi gasto.

Este episódio é sintomático do momento de repressão e falta de liberdade pelo qual passa a Unicamp. Só para lembrar outras medidas emblemáticas da prepotência da atual administração: o fechamento do bandeirão I, em março do ano passado (segundo a reitoria, "para reformas"), que não foi discutido com quem o usava (alunos e funcionários, em sua maioria), que implica num bandeirão II sobrecarregado, com filas de até uma hora; o fim da CGPM, medida que tirou dos alunos apresentar suas reivindicações para a Moradia Estudantil; A tentativa de anular a eleição para representantes discentes para o CONSU; A tentativa de cobrar taxas nas bibliotecas, sem justificativas plausíveis; A proibição das festas (segundo critérios obscuros da Reitoria, que permite muitas festas até a madrugada); Chamar a polícia para ocupar a Moradia; a polícia aqui no campus, sem um plano eficaz de segurança; e por falar em segurança, a construção da cerca no ano passado, que não parece de forma alguma ter reduzido a criminalidade na Unicamp; e agora, por fim, esta tentativa ditatorial de calar as entidades que representam os alunos nesta Universidade, pois, ao cortar os

recursos dos CAs, impede-se que eles organizem cursos, simpósios, fóruns de discussão, trabalhos de extensão, eventos culturais, entre outros. Desnecessário lembrar que as vias de diálogo com a Reitoria não existem há muito tempo. Além de tudo isso, Hermano Tavares, como Presidente do CRUESP (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), se nega a receber com estudantes quando estes vêm trazer propostas de negociação, juntamente com professores e funcionários. O pior é perceber que essas medidas vêm sendo tomadas pela Reitoria aos poucos, e, ao que parece, sem causar grandes constrangimentos na comunidade acadêmica.

A discussão que se quer fazer aqui é: Como que eu, como estudante dessa Universidade, posso agir para evitar que absurdos como esses ocorram? para que meus direitos de livre manifestação cultural, artística e política não sejam atropelados por indivíduos que se arrogam o direito de decidir pela Universidade? Nós, estudantes, somos o motivo de uma Universidade existir. Somos depositários do investimento de uma sociedade que nos seleciona para aprender e trazer retorno e exercermos a nossa cidadania. Mas que cidadania é esta em que não podemos pensar livremente? Não podemos, de forma alguma, aceitar arbitrariedades acontecendo a cada dia que se passa. Procure o seu CA, os representantes nos colegiados, todos os que não estejam dispostos a se submeter a tamanho autoritarismo. Tenha certeza de que CAs da Unicamp não se submeterão.

Não se esqueça que ano que vem é ano eleitoral, tanto para Reitor como para Diretor. Desde já procure refletir que tipo de administração você quer. A universidade de excelência é aquela que dá a atenção que ao Ensino e a Extensão merecem, sem preterir ou preferir a produção de Tecnologia (Pesquisa). E que, sobretudo, saiba captar o que os sujeitos que a compõem discutem e querem, sem se empoleirar num pedestal de autoritarismo e arrogância.

PS: Até o fechamento desta edição, o CAAL não tinha sido notificado a respeito da multa.

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Balancete

Excepcionalmente, o balancete dos últimos meses não será publicado, visto que o livro-caixa está sendo utilizado pelo contador.

Coordenadoria de Finanças

Grapeme comemora 5 anos de existência

O *Grapeme* (Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina e Enfermagem e ao Médico Residente) completa, em agosto de 2001, 5 anos de funcionamento.

Nesse período foram atendidos cerca de 400 alunos e residentes, o que evidencia um dado compartilhado com outras escolas médicas, da alta prevalência de sofrimento emocional nesse grupo.

Isso nos coloca o desafio de estar presentes na melhoria da qualidade de vida, bem como na prevenção e tratamento de distúrbios emocionais e disfunções ocupacionais no exercício da medicina.

Especialmente neste momento em que a Escola Médica passa por grandes transformações com a Reforma Curricular, o *Grapeme* tem o compromisso de participar na formação de um médico capaz de lidar melhor com o sentimento do outro, pois tem a possibilidade de trabalhar seus próprios sentimentos.

Estamos programando um evento para comemoração e discussão de nossa experiência ao longo desses anos, onde contaremos com a participação dos alunos, residentes e docentes da FCM.

Grapeme

CURTAS

Sumaré 1: Foi decidido no Conselho Interdepartamental da FCM que atividades de ensino só ocorrerão oficialmente a partir do ano que vêm. Enquanto isso, algumas turmas do 4º ano fizeram parte do seu estágio da EGA por lá. Muitos gostaram, porém ressaltaram que a falta de estrutura impede um melhor desenvolvimento do curso. O CAAL vai propor ao Departamento de Clínica Médica que pelo menos parte dos grupos de Semiologia do 3º ano passem por lá, ainda em 2001.

Sumaré 2: Enquanto isso, há uma comissão (que têm, como representantes discentes o Roberto 36, titular e o Mathias 38, suplente) que está estudando como se estruturará o hospital. Existe uma proposta de Regimento Interno, que, em linhas gerais, dá muito poder ao Reitor de escolher quem fará parte do Comitê Executivo, que é o órgão que irá dirigir o hospital. Dos 5 membros, um é o Reitor, e mais dois são escolhidos por ele. Fazem parte desse comitê pela FCM o Diretor e um docente escolhido pela Congregação. Essa configuração fez parte das negociações para a conquista do Hospital Estadual Sumaré (HES), ano passado.

Sumaré 3: Há ainda uma subcomissão que estuda o projeto de ensino para o HES. As alunas dessa comissão: Mairinha (36), titular e Raquel (39), suplente. Se você tiver idéias que possam contribuir para que ocupemos de vez esse espaço, procure-as ou o CAAL.

Congregação 1: Nas últimas sessões da Congregação, têm-se discutido bastante a questão da violência que assola o Campus. Já há vários relatos de seqüestro na FCM, um relato de assalto à mão armada na Cantina da Engenharia de Alimentos na hora do almoço. Na 3ª reunião ordinária, chegou-se a um consenso de que deve ser redigida uma moção à Polícia Militar, Prefeitura do Campus e Prefeitura de Campinas.

Congregação 2: Na 4ª reunião ordinária iria ser votado o relatório de atividades do docente Ricardo Molina, do extinto Departamento de Medicina Legal, que foi há alguns meses demitido e, logo em seguida, readmitido pela Justiça. O item foi retirado de pauta por haver falhas no processo.

Congregação 3: A representação discente na Congregação propôs, na 2ª reunião ordinária, que haja um desconto para os estudantes nos cursos promovidos pela Extecamp (Escola de Extensão da Unicamp). Deivisson (35), enviou uma proposta à Comissão de Extensão Universitária (CEU), que está estudando o assunto.

Congregação 4: Na 2ª reunião ordinária, houve uma modificação no estágio do CCI. Uma deliberação do MEC proíbe plantões remunerados, como ocorria no CCI. Agora, os plantões constam como estágio supervisionado de disciplina extracurricular. As bolsas e o processo de seleção continuam existindo como antes.

Homenagem: O Professor Luís Augusto Magalhães, da Parasitologia, vai ser homenageado com o Título de Professor Emérito, dia 20 de junho próximo. É certamente um título merecido a um professor que é unanimidade entre os alunos de Medicina e que tem um currículo invejável.

Segurança: O Conselho de Administração do HC montou uma comissão que está discutindo alternativas para a segurança na FCM. A Biba 34 é a aluna que faz parte desta comissão. Se você tem idéias para segurança na Unicamp, procure o CAAL.

DENEM: Esse semestre ocorreram 3 reuniões da regional Sul-2 (SP e PR) e 3 reuniões da Nacional da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina). Caso você esteja interessado em discutir com estudantes de outras escolas propostas de modificação da realidade do ensino médico e da saúde pública no Brasil, procure o CAAL. A próxima reunião da Regional ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de junho em São Paulo no Centro Acadêmico Pereira Barreto, na Escola Paulista de Medicina. A próxima reunião da Nacional será em Londrina, durante o ECEM.

Felipe Belém (37)

CONSU

No dia 2 de maio, chegaram ao CAAL convocações para uma Reunião Extraordinária do Conselho Universitário (CONSU), que aconteceria no dia seguinte. A pauta era surpreendente: uma readequação orçamentária de cerca de R\$ 12 mi (provenientes de uma sobra orçamentária de 2000), que seriam destinados ao Plano Estratégico Institucional (PEI) proposto pela Reitoria, numa atitude elogiável de fazer um planejamento a longo prazo para a Unicamp. O problema é que apenas os diretores foram chamados para elaborar esse planejamento, que ocorreu em janeiro. Os estudantes, funcionários e docentes não-diretores não foram sequer lembrados. E no dia seguinte, esse plano iria ser colocado para aprovação.

Ao chegar a reunião, no dia 3 de maio, a bancada discente conversava com os outros conselheiros e a reação era quase unânime de indignação contra a Reitoria. O primeiro ponto de pauta foi a readequação orçamentária necessária para o tal PEI. Após muitos questionamentos técnicos sobre tal readequação, a bancada dos estudantes pediu a retirada deste item de pauta para que tanto este como o próximo item, o PEI, pudessem ser discutidos com mais calma e com a participação de toda a comunidade acadêmica. A Reitoria não cedeu, colocou o primeiro item em votação, na qual foi registrado empate. O desempate se deu pelo voto de qualidade do Reitor, Hermano Tavares, que decidiu pela aprovação da readequação.

Após isso, os estudantes se retiraram, seguidos de muitos docentes, numa atitude articulada para acabar com o quórum da Reunião e, dessa forma, para adiar a discussão do PEI, o que acabou ocorrendo.

Na 72ª sessão do CONSU, em 29 de maio, o PEI foi colocado para

apreciação. Antes da aprovação, foi-se firmado o compromisso de discutir todas as ações do PEI com todos os segmentos (alunos, funcionários e professores). O PEI foi aprovado, e, com os recursos destinados por ele, vai-se iniciar a construção do Teatro da Unicamp, do Prédio do Instituto de Geociências, entre outros. O montante destinado à FCM (total de R\$ 760 mil) será utilizado para reformas e para a construção do Laboratório de Habilidades. Além desses recursos, cada Unidade (faculdade ou instituto) recebeu R\$ 100 mil.

Nesse dia ainda houve o acolhimento de propostas para a abertura de um curso de Farmácia, que seria ministrado em Paulínia, onde funciona o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). As propostas serão discutidas em reuniões posteriores do CONSU. Além disso, houve uma eleição apertada para decidir qual seria o Diretor da área de Biológicas que faria parte da COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio, que é subordinada ao CONSU e delibera sobre o orçamento da Unicamp): Mário Saad (FCM) ou Antonio Sallum (FOP/Odonto). O Professor Mário Saad venceu por 3 votos.

A próxima reunião do CONSU acontecerá no final de julho. Procure saber o que ocorre no órgão se decide quais os rumos que a Universidade deve tomar. Entre em contato com os representantes discentes (aqui na FCM são Felipe Belém 37 e Roberto 36) ou escreva para, consu_discente@yahoo.com.

Felipe Belém (37)

Reunião da regional Sul2 da DENEM

A regional Sul2 da DENEM é composta por todas as Faculdades de Medicina dos estados de São Paulo e Paraná.

Dessa forma, nos dias 20, 21 e 22 de abril, os alunos Felipe (Belém- 37), Nicolle (38), Bruno (39), Mariângela (39) e Raquel (39), participaram da reunião em Ribeirão Preto, juntamente com alunos representantes de outras faculdades: UEL, USP, USP-RP, FAMERP, FAMEMA, Santos, Mogi e Taubaté.

Foram discutidos o ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), que será realizado nos dias 19 a 24 de julho em Londrina, e o EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina), que aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de maio, em Ribeirão Preto. Foram passadas informações a respeito dos temas a serem discutidos, alojamento, festas e tudo o mais que envolve a organização.

O encerramento foi palco de longa discussão a respeito da estruturação educacional das Faculdades de Medicina, na qual cada escola fez um repasse sobre seus atuais currículos, processos de implantação de novas abordagens de ensino e novas propostas.

Vale ressaltar que, neste ponto, a Unicamp se destacou ao relatar sua Reforma Curricular. Foram expostos a evolução e os problemas enfrentados na implantação do processo, bem como a real vontade de tornar o ensino médico mais e eficientemente generalista, o que se constitui tendência mundial.

Bruno (39) e Raquel (39)

Sob o signo da procrastinação

A gestão 99/2001 da UEE (União Estadual dos Estudantes) de SP foi caracterizada pela irresponsabilidade de sua diretoria majoritária no que se refere à falta de debate público com o conjunto dos estudantes. Onde ela estava na greve do ano passado? Estava ela dando apoio às reivindicações estudantis, como moradia e restaurante universitário? Fez ela alguma coisa quanto à mutilação do orçamento das instituições de pesquisa?

Esta instituição existe para dar apoio, real apoio, às questões pelas quais lutam os estudantes. No entanto, não há que nos vangloriarmos de sua atuação nos últimos anos. Por que não em ufano das organizações estudantis brasileiras, outrora tão atuantes na vida do estudante e também do país como um todo? Porque o que vigora é uma postura imobilista e aparelhada (ligada a partidos políticos) das entidades estudantis, em especial da UNE e da UEE.

Do dia 27 a 30 de abril houve, em Bauru, o V Congresso da UEE-SP. Para aqueles interessados em acabar com o negócio do "não vi; não gostei", foi um prato cheio. Viu-se que a entidade se organiza mal, mas se desorganiza bem...

Irregularidades (eufemismo para fraude) no credenciamento dos delegados, grupos de discussão desorganizados, seguranças agredindo estudantes, conchavos; enfim, substrato inadmissível para qualquer evento minimamente sério e democrático. A decepção foi cortante como uma lâmina; a luta dos estudantes, membros ou não de Centros Acadêmicos, D.C.E. ou Executivas de Cursos, bem como dos filiados ou não-filiados a partidos políticos que não domina a instituição, está ao deus-dará.

Tarefa inglória relatar aqui a passagem cáustica de representantes da nossa Medicina (Ana Luíza e Larissa, da 38, e Belém, da 37) pelo congresso sem esbarrar na questão

político-partidária; o que se viu lá foi disputa política no seu grau mais puro e oportunista. Entretanto, não tem este texto a pretensão de discorrer sobre este ou aquele partido político. O que aqui se pretende passar é que o ideal seriam instituições não-aparelhadas, que transferissem a totalmente questionável (e até que ponto inevitável?) disputa política e debate de idéias para dentro de cada universidade, e não para esses congressos forçados.

Os pontos mais polêmicos foram a votação da continuidade ou não da carteira estudantil e da forma de eleição para a diretoria da UEE. Absortos, vimos o curral eleitoral do PC do B (que comanda a instituição), que era a maioria absoluta no congresso, aceitar passiva e alegremente (não sei bem se a plenária final estava mais para programa de Sílvio Santos ou para Carnaval) o cabresto imposto pela direção majoritária. Como gado, levantavam seus crachás (a votação se dá por contraste visual nada mais manipulável...) a cada vez que o animador do circo os instruía. Assim, deslavadamente.

É estranhamente óbvio que nada mudou. A usina de carteirinhas em que as instituições se converteram continuará a pleno vapor. Eleições, continuarão congressuais. Demagogia, sarcasmo, não-prestação de contas. Indignação sem fala possível. E esse é o embrião da política do futuro. Alguém se admira com o nosso senado?

Ana Luíza (38)

*O Congresso da UNE acontecerá em Goiânia, do dia 14 ao 17 de junho. Participar dele seria teimosia ou perseverança?

EREM

Realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de maio o XII EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina), em Ribeirão Preto, promovido pelo CARL (Centro Acadêmico Rocha Lima), da USP-RP.

Na abertura foram apresentadas as linhas gerais do movimento médico-estudantil.

Os grupos de discussão trataram dos seguintes temas: ética do estudante de medicina, médico: profissional liberal?, médico de família, marketing estudantil, intercâmbio, extensão universitária, COBREM, residência médica, entre outros. Houve intensa troca de informações a respeito

do ensino médico nas outras faculdades, além de propormos sugestões para a melhoria do mesmo, em cunho nacional.

Uma breve reunião da Regional Sul-2 da DENEM também ocorreu.

No quesito cultural, houve oficinas de ioga, escultura, origami, biodança, ou agitar no forró, defesa pessoal e capoeira. Foram momentos de relaxamento e descontração, juntamente com festa, "happy hour" e apresentação de coral.

Mariângela (39) e Rachel Esteves (39)

Alguns aspectos da Residência Médica

A abordagem do tema "Residência Médica" se deu de forma a estimular a manifestação do maior número de estudantes possível. Isso foi feito intercalando-se a discussão propriamente dita dinâmicas que permitiram maior integração entre os participantes.

As falas se estruturaram basicamente, em dois campos de reflexão: o médico residente em si, com tudo aquilo que concerne à sua situação de recém formado (como expectativas, frustrações, dificuldades) e a residência médica a partir de sua faceta burocrática.

Nos dias de hoje, raro é se verem formandos em medicina que não pensam em prestar a prova para admissão na residência. A concepção de médico generalista foi um tanto desvalorizada nos últimos anos. A superespecialização, muitas vezes precoce parece ter deitado raízes na formação médica, em detrimento da idéia de que, a priori, todo médico tem de ser capaz de ver o ser humano como um todo, sendo capaz de, competentemente, intervir no nível geral.

Obviamente, a especialização não pode ser negada. Entretanto, ela deve coexistir com conhecimentos gerais que têm de ser revalorizados em nosso meio acadêmico. É responsabilidade da instituição de ensino ministrar, nos 6 anos de curso, o conteúdo que habilite o estudante para essa adequada abordagem geral. Apesar disso, não raro se constata que em alguma faculdade a residência seja vista como uma oportunidade para se ministrarem conhecimentos não dados na graduação.

Passando-se agora para a questão da considerada "inevitável" especialização, a escolha pela área da residência tem obedecido, na maioria dos casos, a uma lógica de mercado. Aliada à pressão exercida pela família e pela sociedade como um todo na hora da escolha, a saturação do mercado em determinadas especialidades tende a moldar a decisão. Parece estar sendo mais fácil e cômodo relegar a um segundo plano algo que ideológica e até emotivamente agrada a um estudante de medicina a ter de ser deslocar para regiões carentes de médicos especialistas no país (não há estímulo para isso).

Dessa forma, o médico residente tem de se subordinar a um esquema, muitas vezes massacrante, de trabalho. É aqui em que entra a aresta burocrática deste tema. Submetido a uma carga horária de, no mínimo, 60h semanais de trabalho (excluindo-se os plantões), sem supervisão contínua, sem remuneração adequada ou décimo-terceiro salário, o residente ainda tem de lidar com a inoperância em alguns pontos da instituição em que atua. Há locais que desconsideram alguns direitos do médico residente, não pagando auxílio moradia ou não concedendo a licença maternidade.

Com relação à forma de ingresso na residência, também foram tecidas considerações. O protecionismo que as faculdades exercem sobre seus alunos foi discutido sob a ótica de que o esquema de notas "90-10" apenas fez com que a proteção não se devesse mais a maiores atribuições de ponto no currículo ou na entrevista, mais se antecipasse na entrega de questões de provas aos alunos ou na organização de cursinhos para eles.

Obviamente o concurso de residência médica é público e, portanto, todos devem, a priori, ter as mesmas chances de ingresso. No entanto, o esquema "90-10" joga por terra as produções extra curriculares dos alunos, como iniciações científicas, participações em centros acadêmicos e outros fatores que, inegavelmente, contribuem sobremaneira na formação médica. Quem acaba o internato em julho, por exemplo, tem muito mais tempo de estudar teoria para as provas. Saem prejudicados os alunos cujo internato termina em novembro. Essa é uma questão infundável e não se chegou a consenso algum. A discussão foi produtiva, mas propostas concretas de mudança da avaliação não passaram do plano conjectural.

O texto foi fruto de um grupo de discussão que aconteceu no EREM Ribeirão. O Grupo foi coordenado por Cristiano (Associação dos Médicos Residentes de Ribeirão Preto) e Kátia (Coordenadora Regional ABEM São Paulo).

Texto original da relatora, Ana Luíza (38).

III Oficina de Ensino Médico

Nos dias 16, 17 e 18 de maio aconteceu, no IB, a III Oficina de Ensino Médico e Movimento Estudantil. O Evento foi direcionado aos alunos de primeiro e segundo anos, que ainda se sentem pouco seguros quanto a certas questões que concernem à Universidade e ao nosso curso em si.

Os principais temas discutidos foram a estruturação burocrática de nossa Universidade, a organização de nosso curso, a Residência Médica, o Provão, a Extensão

Universitária e o Movimento Estudantil, com todas as questões que ele suscita.

Discursaram na Oficina o Pró-Reitor de Extensão Teixeira, o pessoal do DCE e os alunos de medicina inteirados no assunto ensino médico.

Os participantes consideraram a atividade esclarecedora, elogiando-a.

CAAL

Simpósio de Ligas

O Simpósio de Ligas se deu nos dias 24 e 25 de maio e contou com a participação de representantes das Ligas do Trauma, Grupo de Estudo em Psiquiatria (GEP), Liga de Neurocirurgia e do Grupo de Estudos em Oncologia (GEO), além da presença de alunos do 1º ao 3º anos.

Foram abordados temas como: formação e importância das Ligas numa Universidade, trabalhos e pesquisas desenvolvidas, pré-requisitos para participação e, principalmente,

a necessidade de se estimular, entre os alunos de Medicina da Unicamp, a formação de novas ligas, buscando-se o aprimoramento e crescimento pessoais, abrangendo também a possibilidade de uma maior interação com os diversos aspectos da profissão médica.

Maria Weber 38

Coordenadora Científica

Intercâmbio



Malas, passagem, correria... Ufa, consegui!

Pois é, agora você está a caminho da Espanha, Portugal, Grécia, Eslováquia, Rússia, Noruega ou Áustria, entre outros.

Como?

Todo ano estudantes brasileiros de medicina são selecionados para intercâmbio em um desses países. A seleção começa nos C.A. e leva em conta vários fatores, como hospedagem de estrangeiros, cursos, domínio de língua estrangeira, congressos, monitorias, cursos da Denem, enfim, atividades extra-curriculares. Daqui, os selecionados são encaminhados para o coordenador nacional de intercâmbios, que recebe as A.F. (fichas de inscrição) do Brasil inteiro. Aí, há uma nova seleção de acordo com a pontuação, opção de país e número de vagas em cada um.

Estes intercâmbios são bilaterais, ou seja, a cada aluno daqui que vai, um estrangeiro tem de vir. Acomodação e alimentação ficam por conta da faculdade e/ou dos alunos que se responsabilizam por receber os intercambistas.

Depois de selecionadas nacionalmente, as fichas são entregues ao coordenador nacional do país requisitado. Ele, por sua vez, direciona a

ficha para o coordenador local, que é quem trabalha nos C.A. com isso (tudo começou com a IFMSA, entidade européia organizadora de intercâmbios daí a maioria dos países ser européia). Aí, moçada, é só esperar a confirmação.

Atualmente existem três tipos de intercâmbio:

- o Score, que é aquele em que você vai acompanhar uma linha de pesquisa;
- o Scope, de clínica, em que você acompanha a rotina do hospital na linha escolhida e
- o Scoph, de saúde pública, oferecido basicamente por países da África e pela Índia, em que você tem contato com a realidade da saúde pública.

O intercâmbio é isso e muito mais. É uma troca de valores, culturas, conhecimentos, amizades. É aprender um pouco mais sobre o mundo que às vezes ignoramos, mas que continua pedindo que olhemos para ele, que participemos e o ajudemos.

Carol (38) qualquer coisa é só me procurar, deixar recado no CAAL

O Levante dos Possessos II

O levante foi elaborado com a união de todos os C.A., no DCE, com a intenção de mobilizar e conscientizar os alunos dos abusos que vêm sendo cometidos pelo atual reitor:

- *Fechamento do bandeirão;*
- *A retirada de alunos da moradia pela polícia;*
- *A proibição de festas no Campus;*
- *Fim da cerca de alambrados e*
- *Não autorização de entrada da PM no Campus.*

A nossa principal pergunta era: Como mobilizar os alunos? Assim surgiu a idéia de criarmos a Greve Cultural, com oficinas, palestras e peças teatrais para expressar a falta que sentimos de uma vida cultural mais ativa no Campus.

Depois da festa estar estruturalmente formada e de muito trabalho, dia 30 de maio p.p. aconteceu o evento, que

contou com a participação de 4 mil estudantes, muita cerveja gelada, som e a distribuição de panfletos.

O vice-prefeito do campus (Luiz Carlos de Almeida), "um pouco irritado", resolveu multar cada CA em R\$ 15.000,00 (Quinze Mil Reais), alegando que foi consumido de 2000 a 3000 kWh, contrariando o plano de racionamento federal (que só oficialmente começou no dia 4 de junho) e que não tínhamos autorização para a realização da festa. Essa atitude é ilegal porque o evento ocorreu sem dano algum ao patrimônio da Universidade, e quanto ao pedido de autorização para a festa, essa era uma reivindicação do Levante.

Cada vez mais possessos, já estamos recorrendo ao Consu, contra mais uma atitude arbitrária da Reitoria.

Nicolle (XXXVIII) e Sports (XXXVII)

Ô doutor, fazendo arte??!! - III Galeria Med

Quem teve essa idéia de misturar a arte e medicina? Talvez, se perguntássemos ao Dr. Guimarães Rosa ele soubesse responder. O fato é que muito antes de organizarmos o primeiro Galeria Med já havia muito artista infiltrado dentro da FCM Unicamp. E eles disfarçam bem, nunca imaginei que fossem tantos!! Na minha ingenuidade, achei que o Galeria serviria para estimular a produção artística de nossos alunos... Essa era a idéia: realizar uma atividade cultural na FCM e ao mesmo tempo aberta à Universidade. Afinal o convívio e a arte são fundamentais para sermos mais que médicos, sermos GENTE., SER HUMANOS !!

Organizamos então, três dias que juntavam oficinas de artesanato, massagens e música com uma programação noturna que incluía peças de teatro, chopadas e o já consagrado Show Med e pra isso recebemos boa ajuda da galera da Bio que já tinham experiência. Aos poucos foram chegando os trabalhos para a exposição e nossa surpresa ao perceber que tínhamos verdadeiros artistas dentro do hospital (alunos e funcionários). Confesso que fiquei aliviada em saber que no meio do Sobotta e do Cecil ainda sobrava espaço para tinta, pincel,

fotos e poesias. O Galeria tornou-se então mais que um estímulo, um espaço para nos conhecermos. Estudamos juntos muito tempo, discutimos muitos casos médicos, trabalhamos, bebemos...mas infelizmente conto nos dedos os momentos que tocamos, cantamos juntos.

Percebo que essa nossa semana cultural tem mudado a cada ano. Na primeira vez o número de trabalhos, oficinas bem como as participação de alunos de fora da Medicina não foram grandes. E aos poucos foram crescendo, inovações importantes foram feitas como o concurso de fotos e segundo informações que tenho recebido vem coisa nova pra esse ano!! Sei que sempre estamos sem tempo para nada, atrapalhadíssimos mas... PARE, respire fundo antes que o curso atrolele totalmente sua vida!! E definitivamente A VIDA NÃO É SÓ ESTUDO! Ressuscite sua velha banda, tire a poeira do violão e da máquina fotográfica, faça uma coisa diferente!! Venha ver coisas diferentes!!

A gente trabalha o tempo todo cuidando da vida dos outros... O que temos feito de bom pra nossa?

Taís (35)

No III Galeria Med, que vai de 18 a 22 de junho, haverá muitas atrações, dentre as quais:

- Teatros: Grupo Carranca, Maria Maria;
- Show de Mágicas com o Prof. Jamiro;
- Coral Zíper na Boca;
- Grupo de Dança Folclórica;

- Apresentações de Capoeira;
 - Banda de Músicas e
 - Oficinas de Shiatsu, Chocolate, Artesanato, teatro ...
- Participem!

Comissão Organizadora

ERRATA

A data do Galeria Med foi mudada de 18 a 22 de junho para 20 a 24 de agosto pelo seguinte motivo: A festa O Levante dos Possessos II gerou problemas com a Reitoria, o que provocou atraso na conclusão dos patrocínios e conseqüentemente na divulgação do evento. As inscrições para os trabalhos (concurso de poesia/fotografia e exposição de trabalhos artísticos) poderão ser feitas até o dia 13 de agosto.

Contamos com a sua participação (não perca mais essa chance)!!



X CoMAU (Congresso Médico Acadêmico da Unicamp)

Data: 22, 27, 28 e 29 de Setembro

Local: ainda a definir

Inscrições para os trabalhos científicos: até dia 12 de Julho

O COMAU surgiu em 1992 através de uma iniciativa de acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, que desejavam consolidar sua formação acadêmica através de um evento que congregasse atualização científica, ensino médico e visão global da saúde no Brasil.

A estes objetivos em mente, associaram a demanda de Campinas e região por um evento que atualizasse conhecimentos também de profissionais

recém-formados e, porque não, de professores médicos interessados em reciclar seus conhecimentos.

Assim nasceu o COMAU, hoje uma referência nacional em atualização médico-acadêmica. Um evento que promove o interesse científico dos futuros profissionais da área da saúde e a atualização dos profissionais de saúde já existentes no mercado.

Evento aberto a estudantes da área biomédica, docentes, pesquisadores, entre outros.

Mais informações escreva para o e-mail comau@mail.com

Comissão Organizadora

Ajudem a Assistência Social do HC

É uma enorme satisfação apresentar a vocês o projeto de arrecadação de cestas básicas à assistência social do HC, através d'O Patológico. Esse projeto consiste na venda de camisetas para arrecadar um fundo financeiro que será revertido na compra de cestas básicas.

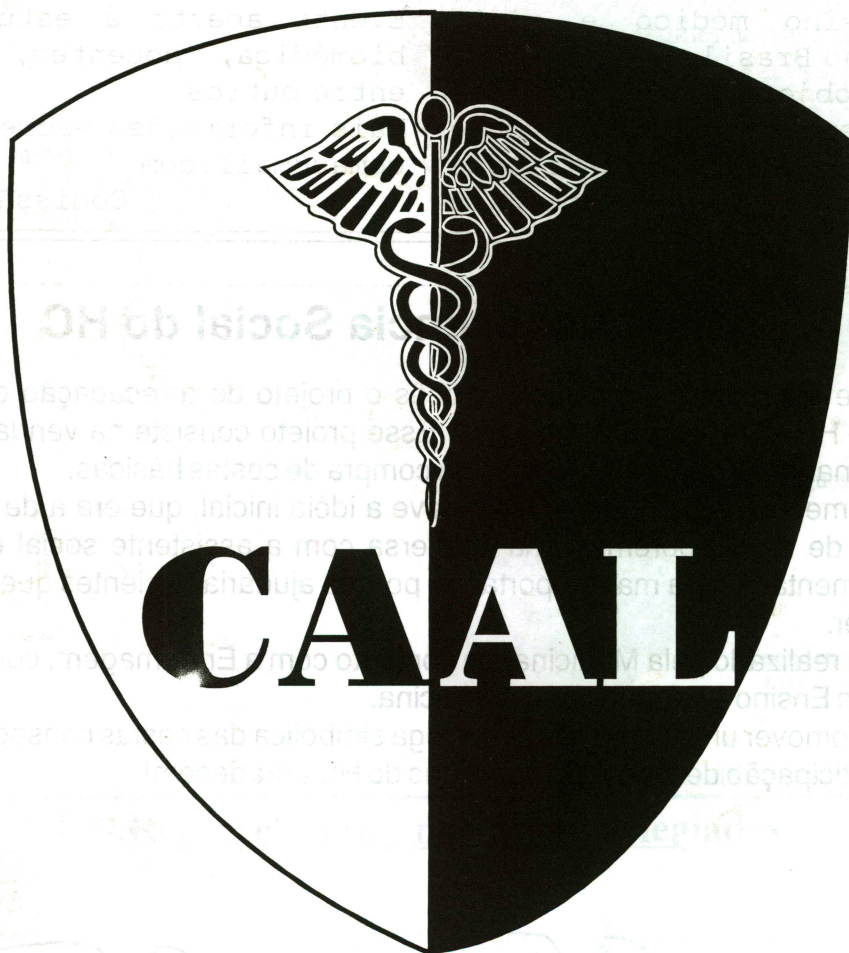
O aluno do primeiro ano Alexandre Scaife teve a idéia inicial, que era a de fazer a reversão da verba para cadeiras de rodas; porém, numa conversa com a assistente social do HC chegou-se à conclusão de que alimentação era mais importante, porque ajudaria pacientes que chegam ao hospital e não têm o que comer.

O Projeto será realizado pela Medicina em conjunto com a Enfermagem, contando também com apoio da Comissão de Ensino e Graduação da Medicina.

Tentaremos promover um evento para a entrega simbólica das cestas conseguidas. Aguardem! Pedimos a participação de todos! Os pacientes do HC agradecem!



**Visitem nossa página na internet:
www.fcm.unicamp.br
Centros e Núcleos - CAAL**



***Escreva seus textos (crônicas, poesias, charges e o que mais lhe vier à mente)!
Deixe-os no CAAL, entregue-os para um de seus integrantes ou envie-os por e-mail:***

danielatestoni@connectmed.com.br



anal Luizabr@hotmail.com

thiago.calderan@uol.com.br